

ADELOCEPHALIDAE, SATURNIIDAE, MIMALLONIDAE, LASIOCAMPIDAE, EUPTEROTIDAE ET LYMANTRIIDAE DA REGIÃO SUESTE DO RIO GRANDE DO SUL*.

Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae et Lymantriidae of the Southeastern Region of Rio Grande do Sul, Brazil.

Ceslau M. Biezanko**

RESUMO

Na região Sueste do Rio Grande do Sul, Brasil, foram coletadas 16 espécies de Adelocephalidae, 36 de Saturniidae, 10 de Mimallonidae, 33 de Lasiocampidae, 16 de Eupterotidae, 8 de Lymantriidae e uma de Incertae Sedis.

Quando conhecidos são descritos os hábitos das larvas e adultos; as plantas hospedeiras e épocas de ocorrência são referidas.

SUMMARY

Sixteen species of Adelocephalidae, 36 of Saturniidae, 10 of Mimallonidae, 33 of Lasiocampidae, 16 of Eupterotidae, 8 of Lymantriidae and one of Incertae Sedis were collected at Southeastern Region of Rio Grande do Sul, Brazil.

Habits of adults and larvae were described when know; host plants and data of collect were refered.

INTRODUÇÃO

A fauna de Lepidoptera do Rio Grande do Sul é pouco conhecida.

Os dados existentes sobre as espécies das famílias Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae, que ocorrem na Região Sueste do Rio Grande do Sul, são mínimos (3, 5, 6, 10, 32, 38, 39 e 49).

Procurando fornecer maiores subsídios sobre estas famílias, foi realizado o presente estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Uma parte dos exemplares foi montada em alfinetes entomológicos e, outra, guardada em envelopes entomológicos para posterior remessa a especialistas para

* Parte 8, dos Arquivos de Entomologia, Série A (Contribuição ao conhecimento da fisiografia do Rio Grande do Sul).

** Professor Catedrático. Caixa Postal 15. 96100 - Pelotas, RS, Brasil.

confirmação das identificações.

Todo o material referido neste trabalho, acha-se na coleção do autor, exceto aqueles espécimens doados a determinadas instituições referidas no texto; o mesmo está à disposição dos especialistas para estudos.

As espécies foram ordenadas alfabeticamente dentro das famílias, subfamílias ou tribos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adelocephalidae

(Rhescyntidae, Ceratocampidae, Citheroniidae)

(Sphingicampidae, Arsenuridae, Syssphingidae)

Adelocephala (*Oiticicia*) *invalida* (Schaus, 1892)

Escassa à luz. Voa em abril, maio e agosto.

Adelocephala (*Oiticicia*) *purpurascens* (Schaus, 1905)

Rara à luz. Voa em fevereiro.

Adelocephala (*Oiticicia*) *walkeri rosea* (Mabilde, 1896)

Rara à luz, Voa em fevereiro, março, setembro e dezembro.

"*Syssphinx rosea* Mabilde. This is distinct from *S. apollinairei* Dognin, which comes from Colombia, and is a synonym or slight race of *walkeri* Grote, 1864, which we have from the Mato Grosso. *S. walkeri* is very similar in form and size, and may be only a race, but is much slighter pink, with considerable light yellow in the median area. Our female comes from Corumbá." Forbes.

"I am very glad to see the true male of *S. rosea*. It is evidently thing which Mabilde described, and also turns out very close to *S. walkeri* Grote, of which I have a male from Paraguay, and a female from Corumbá (Mato Grosso). But the *rosea* area a deeper shade of pink in the male (but identical pattern) and are quite different and much deeper in color in the female; so I believe at present that *rosea* will be a very good race of *walkeri*." Forbes.

Adeloneivaia apicalis (Bouvier, 1927)

Rara. Aparece, às vezes, às luzes, durante as noites tempestuosas. Voa em janeiro e fevereiro.

As lagartas vivem sobre maricã: *Mimosa sepiaria* Benth. e unha de gato: *Acacia bonariensis* Gill. (Leguminosae).

"*Adeloneivaia apicalis* Bouvier. CB-974 (formerly partly reported as *subangulata* in error; I find that I have the true *subangulata* from Surinam." Forbes.

Adelowalkeria (*Adelowalkeria*) *tristygma* (Boisduval, 1872)

Escassa à luz. Voa em fevereiro, março, agosto e novembro.

Adelowalkeria (*Scolesa*) *brevis* (Walker, 1855)

Pouco numerosa. Aparece à noite, nas luzes. Voa de outubro a dezembro.

As lagartas vivem sobre maricã: *Mimosa sepiaria* Benth. (Leguminosae).

Citheronia (Citheronia) brissotii meridionalis (Bouvier, 1927)

Frequente à luz. Voa em fevereiro, setembro e outubro.

As lagartas vivem sobre pessegueiro: *Prunus persica* Sieb. & Zucc. (Rosaceae); foram também encontradas, em março, sobre o alfeneiro japonês: *Ligustrum japonicum* Thunbg. e o alfeneiro comum: *Ligustrum vulgare* L. (Oleaceae).

Com referência a nomenclatura que se deve adotar, eis o pronunciamento do Prof. Forbes: "*Citheronia brissotii meridionalis* Bouvier, 1927, has priority over *catherinae* Draudt, 1930."

Citheronia (Citheronia) vogleri (Weyenberg, 1881)

Escassa à noite nas luzes. Voa em setembro e outubro.

As lagartas, em abril e maio, vivem sobre erva de passarinho: *Phrygilanthus acutifolius* (Ruiz & Pav.) Eichl. (Loranthaceae); e aroeirinha preta: *Lithraea brasiliensis* March. e o molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera (Anacardiaceae).

Eacles imperialis cacicus (Boisduval, 1868)

Comum à luz. Voa em fevereiro, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre o araçazeiro: *Psidium cattleianum* Sabine; goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae); corticeira: *Erythrina cristagalli* L. (Leguminosae); salso chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae); molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera (= *S. dependens* Ort.); aroeira: *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl. (Anacardiaceae); macieira: *Pyrus malus* L.; pereira: *Pyrus communis* L. (Rosaceae); abacateiro: *Persea gratissima* Gaertn. (Lauraceae); plátano oriental: *Platanus orientalis* L. (Platanaceae); taleira: *Celtis spinosa* Spreng. (= *C. tala Gill.*) (Ulmaceae).

A respeito desta espécie e de suas correspondentes subespécies ou formas, o Prof. Forbes apresentou as considerações abaixo transcritas:

"The main difference between *Eacles imperialis imperialis* and *Eacles imperialis magnifica* is the shape of the fore wing; with the outer margin definitely convex in our northern *imperialis* and concave in the male of South American *magnifica*. By the way one specimen which you sent (25.337, Bertholdi) is the Argentine race *opaca* Burmeister. The outer margin curved out like *imperialis imperialis*, but with heavy gray shading along the outer border and gray center of the discal spots. (I wonder if it was actually a Pelotas specimen or if it came from farther south and perhaps a higher altitude)."

"*Eacles imperialis* is considered to be a single species of very wide range, but perhaps should have further study. The type race (*Eacles imperialis imperialis*) is the one from the United States, and has much the coloring of yours, but quite a distinct wing form, with the apex less pointed and the outer margin convex, and also differs a little in color. The races from tropical South America have very strongly concave outer margin, and well marked apex, and are generally treated as two races, yours which is *cacicus* Boisduval, and *magnifica* Walker from the northern part of South America; the latter with even more concave margin and almost hooked wings. In the Argentine a race appears again with some-

what different coloring, and you sent one specimen of this race (*opaca* Burmeister), with your 'Escola de Agronomia' label. You can distinguish it from all the other races of *imperialis* by the large amount of gray along the outer border, also the gray filling of the discal spots. I can't imagine how you got one at Pelotas, but it is slightly deformed, and was, I suppose, reared. Here is a list of the races we have in our collection:

Eacles imperialis (unnamed race)-Manitoba and northern Ontario: very dark;

Eacles imperialis pini Michener, 1952 - Michigan and Canada: small with red coloring very bright;

Eacles imperialis imperialis Drury, 1773 - United States: normal, with rounded wings and moderate dark coloring;

Eacles imperialis didyma Beauvois, 1805 - southern Ohio to Georgia: much more red the whole outer portion of hind wing reddish.

Eacles imperialis nobilis Neumoegen, 1891 - Texas: ground russet, with no yellow at all.

Eacles imperialis magnifica Walker, 1855 - Northern South America including Amazonas, etc.: male with fore wing very long and hooked; female with lines very narrow;

Eacles imperialis cacicus Boisduval, 1868 - Your race, extending north at least to Rio de Janeiro.

Eacles imperialis opaca Burmeister, 1878 - Argentina: small, outer margin rounded in male as well as female; a large amount of gray; small."

Eacles penelope (Cramer, 1775)

Aparece isoladamente às luzes. Voa em fevereiro e setembro.

As lagartas vivem sobre aroeirinha preta: *Lithraea brasiliensis* March.; molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera (= *S. dependens* Ort.) (Anacardiaceae); erva de passarinho: *Phrygilanthus acutifolius* (Ruiz & Pav.) Eichl. (= *P. eugenioides* (H. B. K.) Eichl.) (Loranthaceae).

Psilopygida crispula (Dognin, 1905)

Rara à luz. Voa em outubro e novembro.

Os exemplares que consideramos como pertencentes a esta espécie, variam muito em tamanho, desenhos (padrão) e cores. Talvez se trate de duas ou mais espécies próximas, ainda não descritas.

As lagartas vivem sobre acácia mole: *Acacia decurrens mollis* Lindl. (= *A. molissima* Willd.) e unha de gato: *Acacia bonariensis* Gill. (Leguminosae).

Syssphinx [*Syssphinx*] *molina* (Stoll, 1781)

Pouco frequente, à luz. Voa de janeiro a março, em outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre canafístula: *Cassia imperialis* Hort.; fedegoso: *Cassia corymbosa* Lam. (= *C. floribunda* Hort.); corticeira: *Erythrina cristagalli* L.; ingazeiro comum: *Inga sessilis* Mart. (Leguminosae); molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera (Anacardiaceae).

O Prof. Forbes foi quem nos informou que os exemplares da nossa coleção eram da subespécie *obtusa* Strassberger, com a seguinte comunicação: "These pale

southern specimens are the race *obtusa* Strassberger."

Rhescyntinae

Copiopteryx sonthonnaxi Andrē, 1905

Muito rara. O primeiro exemplar foi capturado na região de Cascata, pelo sr. C. Lang, em 20.I.1939; depois, foram capturados outros exemplares nestes meses, em fevereiro, abril e outubro.

Na noite de 24.II.1953, caçamos 5 exemplares, entre 4 e 5 horas da madrugada, durante uma chuva passageira.

É uma espécie talvez trivoltina ou, pelo menos, bivoltina.

As lagartas vivem sobre "sombra de touro": *Acanthosyris spinescens* Griseb (Santalaceae).

Os exemplares do Rio Grande do Sul, citados, anteriormente, por nós e por outros autores como *Copiopteryx semiramis phoenix* Deyrolle pertencem, na realidade, a espécie *Copiopteryx sonthonnaxi* Andrē, segundo pode-se concluir pelo fato de que durante cerca de 25 anos, nenhum exemplar de *C. semiramis phoenix* Deyrolle ter sido capturado e nem ser encontrado exemplares nas coleções que estiveram ao nosso alcance.

Esta espécie foi determinada pelo Prof. Forbes que, após examinar as fotografias que lhe enviamos, comunicou-nos o seguinte: "The two photographs are both of *Copiopteryx sonthonnaxi* Andrē. This is generally considered a good species, but may possibly be a variety or race of *jeovah* Strecker, of which we do not have a specimen. The latter has the same wing-form, but the subterminal gray band is more widened and more conspicuous below the apex of fore wing (according to the original figure) and there is a small black edge in the nest space below it. *C. semiramis* Cr. and *phoenix* Deyrolle have quite different wing-form, and much paler color, *semiramis* having the outer margin of fore wing even, with a single sharp angle, and considerable pale yellowish ground color; and *phoenix* has also a single angle of fore wing, and the hind wing much more deeply scalloped than the fore wing; it is fawn color (light reddish brown). It is based on a female, and might be the female of *sonthonnaxi*, but I should not expect so much difference between the sexes. We have no females in our collection. Each of the other species which we have, or of which we have figures, has a very distinct wing-form."

BIEZANKO & FREITAS (6) referiram a não existência de *Acanthosyris spinescens* Griseb (Santalaceae), em Pelotas, mas na organização do Hórto Botânico do antigo Instituto Agrônômico do Sul, verificou-se a existência de plantas desta espécie, algumas jovens e outras consideradas velhas ou adultas.

Rhescyntis (*Arsenura*) *armida* (Cramer, 1780) (= *R. (Arsenura) erythrinae* Fabricius, 1781)

Rara, à luz. Voa em fevereiro, março, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre a paineira: *Chorisia speciosa* St. Hil. (Bombacaceae); maniçoba: *Manihot dichotoma* Ule. (Euphorbiaceae).

"*Arsenura erythrina* Fabr. was originally proposed merely as a new name for *armida* Cramer, because Fabricius thought that the species names should be based on the food plants where possible. It has no separate status. 'SEITZ' is in error in listing it as a race from Colombia, in fact Fabricius had not material at all from there." Forbes.

Rhescyntis (*Arsenura*) *aspasia* (Herrich-Schaeffer, 1854)

Pouco comum. Voa de janeiro a março e de outubro a dezembro.

As lagartas vivem sobre açoita-cavalo: *Luhea divaricata* Mart. (Tiliaceae); paineira: *Chorisia speciosa* St. Hil. (Bombacaceae).

Rhescyntis (*Paradaemonia*) *wagneri* (Bouvier, 1923)

Muito rara. Um único exemplar foi coletado em Pelotas, em 03.XI.1940.

SATURNIIDAE

(AGLIIDAE, HEMILEUCIDAE, DIRPHIIDAE)

HEMILEUCINAE

Automeris (*Automerella*) *rubicunda* Schaus, 1892

Muito rara, à luz. Voa em julho e agosto.

Automeris (*Automeris*) *beckeri* Herrich-Schaeffer, 1856

Rara. O Dr. M. de Souza Soares coletou em Pelotas, em agosto e setembro. Enslén descreveu esta espécie na Revista Cultura Científica de Pelotas, em 1921. RONNA (39) também fez referências a esta espécie.

As lagartas vivem sobre cincho: *Sorocea ilicifolia* Miq. (Urticaceae).

Automeris (*Automeris*) *cinerea* Walker, 1855

Muito rara, à luz. Voa em janeiro e fevereiro.

Em Bento Gonçalves, RS, é uma espécie frequente.

Automeris (*Automeris*) *grammivora* Jones, 1908

Muito rara. Voa de maio a julho, em setembro e outubro.

As lagartas vivem sobre capim camalote: *Rottboellia compressa* L. (Gramineae).

Automeris (*Automeris*) *illustris* Walker, 1855 (= *A. (A.) pelotas* Strand,

1920)

Frequente, à luz. Voa de fevereiro a abril e de outubro a dezembro.

As lagartas vivem sobre acácia aroma: *Acacia dealbata* Link; ingazeiro uruguaio: *Inga uruguensis* Hook & Arn.; glicínia: *Wistaria sinensis* Sweet. (Leguminosae); jasmim azul: *Plumbago capensis* Thunbg. (Plumbaginaceae); plátano: *Platanus orientalis* L. (Platanaceae); laranjeira doce: *Citrus sinensis* Osbeck (Rutaceae); duranta: *Duranta plumieri* Jacq. (= *D. repens* L.) (Verbenaceae); salso chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae).

As crisálidas aparecem em fevereiro, o ímago em fins de fevereiro e março.

Segundo o Prof. Forbes, distingue-se *Automeris illustris* Walk. de *Automeris coresus* Boisd. (de ocorrência no Uruguai), tomando-se em consideração o seguinte: "A. *coresus* and A. *illustris* are closely related, but I think perfectly good species: the character I can use most easily is the postmedial black line on the hind wing (the line curving around the outer side of the eyespot). In A. *coresus* it marks a sharp change in ground color; the orange basal portion reaching right up to the line on the inner side, and the dull luteous or grayish cream colored outer portion reaches to it on the outer side; in A. *illustris* there is a very narrow clear yellow inner edge, and it is followed by a line of a orange like the base before the duller outer color begins; also the general tint of A. *illustris* is more brown, of A. *coresus* more olive, and the two lines on the fore wing are less oblique in A. *illustris* and more in A. *coresus*. In my specimens of A. *illustris* the am. and pm. lines of the fore wing are about 1 cm apart where they reach the inner margin, in my three A. *coresus* they are variable but only about 0,5 cm apart. Packard also states the larvae are a little different (in the amount of hair)."

Automeris (Automeris) naranja Schaus, 1898 (= A. (A.) *aurantiaca* Weymer, 1907)

Muito comum, à luz. Aprisionando uma fêmea virgem (recém-nascida), numa caixa com tampa de tela, pode-se capturar mais de uma centena de machos, nas primeiras horas da noite; tentativa realizada com êxito, em setembro e outubro de 1938 a 1940. Voa em janeiro, fevereiro e de setembro a dezembro. Em 1939 e 1940, as lagartas foram tão abundantes nas tipas da Avenida Saldanha Marinho em Pelotas, que deixaram as árvores sem folhas durante dois meses.

As lagartas vivem sobre a acácia aroma: *Acacia dealbata* Link; tipa: *Tipuana speciosa* Benth. (Leguminosae); pereira: *Pyrus communis* L.; pessegueiro: *Prunus persica* Sieb. & Zucc. (Rosaceae); jasmim de Açores: *Jasminum azoricum* L.; jasmim estrela: *Jasminum grandiflorum* L. (Oleaceae); goiabeira do mato: *Feijoa sellowiana* Berg (Myrtaceae); duranta: *Duranta plumieri* Jacq. (Verbenaceae); olmeiro branco: *Ulmus americanus* (Uimaceae).

As crisálidas são, frequentemente, atacadas pelos ichneumonídeos da subfamília Ophioninae; segundo o Prof. Forbes, o mais comum que ele determinou foi *Eremotylus americanus* Christ. (= *Enicospilus americanus* Christ.).

A respeito desta espécie, transcreveremos alguns comentários do Prof. Forbes:

"This is the true A. *naranja* Schaus (like the type); the Tucuman species often called A. *naranja* Schaus is *ater* Conte; and A. *aurantiaca* Weymer is a synonym of true A. *naranja* Schaus.

A. *complicata* was described from two specimens from Venezuela, and is said to have the yellow of hind wing in the form of a complete and rather even circle about the eyespot, while in A. *aurantiaca* it is much broader on the outer side of the eyespot. In both cases it actually fills the space out to the postmedial black line, but in A. *complicata* that line follows much more closely to the eyes-

pot. We do not have *A. complicata*, and I do not know whether it is really a separate species, a northern race or perhaps only a abnormal type of pattern.

A. naranja Schaus, 1898 (syn. *A. aurantiaca* Weymer, 1907). Note that *naranja* of authors in error is *ater* Conte, 1906."

Automeris (Automeris) roseus Conte, 1907

Raríssimo. Exemplar único, ex-larva, em abril.

Uma lagarta foi encontrada no Horto Botânico do antigo Instituto Agrônomico do Sul, recolhida e logo em seguida encrisalidou. A eclosão deu-se em abril.

O exemplar (fêmea) foi remetido ao Prof. Forbes, do Museum of Comparative Zoology, da Harvard University, que determinou ser esta espécie.

Automeris (Automeris) submacula Walker, 1855

Rara, à luz. Voa em fevereiro e maio.

Entre os exemplares típicos, encontram-se os de *Automeris (Automeris) submacula* f. *dioxippus* Boisduval.

Uma foto de um exemplar desta espécie foi remetida ao Prof. Forbes, para confirmação ou correção da determinação, eis o seu pronunciamento: "So far as I can see by the photo is *Automeris submacula* Walker; if so the inner band of the ocellus is red, shading into violet at its outer edge, just against the black outer ring." De posse destas informações, concluímos tratar-se, realmente, da espécie *submacula* Walker.

Automeris (Automeris) viridescens (Walker, 1855) (= *A. (A.) memusae* Walker, 1855).

Rara. Voa em outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre corticeira: *Erythrina cristagalli* L. (Leguminosae); madre-silva: *Lonicera glauca* Hill (Caprifoliaceae); oliveira: *Olea europaea* L. (Oleaceae); cinamomo: *Melia azedarach* L. (Meliaceae); mirindiba: *Lafoensia glyptocarpa* Koehne (Lithraceae); jacarandã: *Jacaranda mimosaeifolia* D. Don (Bignoniaceae); japecanga: *Smilax campestris* Griseb (Liliaceae).

É sabido que, dentro desta espécie, existem formas cinzentas, verde-azeitonas, cinzentas-claras e avermelhadas, conforme já observou Walker e que se desprende também do comentário do Prof. Forbes: "The forms are not sorted in the National Museum. By the original forms *memusae* should be the gray form, *viridescens* the greenish one, *mimusops* a very pale gray ground on both wings. I find no form-name for the reddish ones."

Ainda a respeito deste assunto, o Prof. Forbes comentou o seguinte: "The oldest name for the species is *memusae*, and was based on a gray form, *viridescens* is the greenish form, the reddish form (your 899x) seems to have no special name."

Cerodirphia colax (Draudt, 1930)

Escassa. Voa em fevereiro e março.

Cerodirphia rubripes (Draudt, 1930)

Escassa à luz. Voa em março e abril.

Exemplares foram obtidos em maio e julho, de lagartas coletadas sobre aroeira vermelha: *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae).

Cerodirphia simplex (Dognin, 1924)

Frequente à luz. Voa em abril, junho e julho.

Cerodirphia vagans (Walker, 1855)

Frequente, à luz. Voa em abril.

"I am not sure in *simplex* may not be a synonym." Forbes

Dirphia (*Dirphia*) *muscosa* Schaus, 1898

Escassa à luz. Voa em julho e agosto.

O pronunciamento do Prof. Forbes, a respeito desta espécie é o seguinte: "The Saturniids were only partly accessible, so that I could not make some comparison I should have wished. There is one specimen with this number that may possibly another species. It has broader wings, and the hind wing has a much larger proportion of the reddish tint and a much larger discal spot."

Dirphia (*Dirphiopsis*) *epiolina* Felder, 1874

Escassa à luz. Voa em julho e agosto.

Dirphia (*Dirphiopsis*) *tresignata* Felder, 1874

Rara à luz. Voa em outubro.

As lagartas vivem sobre o carvalho europeu: *Quercus robur* L. (Cupuliferae).

Dirphia (*Eudyaría*) *mansosotoi* (Orfila, 1951) (= *D.* (*Namuncuraia*) *mansosotoi* Orfila, 1951)

Frequente à luz. Voa de fevereiro a abril.

É uma espécie característica dos banhados.

As lagartas vivem sobre caraguatã do campo: *Eryngium elegans* Cham.; caraguatã falso: *Eryngium paniculatum* Cav. (Umbelliferae).

"This agree exactly with the figure of *Namuncuraia mansosotoi* but differs in a couple of important points from the original description of the genus. I wonder if the latter could be incorrect?" Forbes

"No 4558 - I agree with you this is undoubtedly *Namuncuraia mansosotoi*, but suspect it may be no more than a race of *zeta*, as previously reported. I consider *Namuncuraia* no more than at most a subgenus." Forbes

"I have done a little further study of the *Ithomisa zeta-Namuncuraia* problem but I am not yet satisfied. There is some variation, and possibly both belong to none of them." Forbes

Dirphia (*Eudyaría*) *zeta* Berg, 1885

Escassa. Voa durante o dia, nos banhados e campos, em março e abril.

As lagartas vivem sobre caraguatã do campo: *Eryngium elegans* Cham.; caraguatã falso: *Eryngium paniculatum* Cav. (Umbelliferae).

Distingue-se *Ithomisa zeta* Berg de *Eudyaría venata* Butler segundo o Prof. Forbes, pelo seguinte: "*Eudyaría venata* Butler is smaller and much smoother, never having the pattern of black speckless, also the discal dot of hind wing is very much smaller, sex for sex."

Depois de proceder um estudo acurado sobre diversos exemplares de *Dirphia* (*Eudyarina*) *zeta* Berg em comparação com espécimens de *Dirphia* (*Eudyarina*) *mansosotoi* Orfila, o Prof. Forbes emitiu a respeito o importante parecer abaixo transcrito:

"As to the *Eudyarina* species I have made a careful comparison of all you sent both here and at Ithaca, the last time I visited there. I am inclined to think that *zeta* Berg is a very variable species, either with or without the z marking at end of cell of fore wing and either with dark or pale ground. Type *zeta* was the darkest coloring, with a strong z - mark, *mansosotoi* the palest ground and with no z - mark; but you have included also the two reverse combinations dark ones and light ones each with or without the z - mark; also there is some variation of the venation at end of cell, and the obliquity of the bar at end of cell, but these do not correlate with either of the other characters, so I believe now all is one species. Cornell also has two other specimens from Buenos Aires, lacking the large discal spots on hind wing both above and below; no. 322 of this sending was a very typical *zeta*, with heavy black and strong z - mark; no. 6658 a typical *mansosotoi*, with no trace of z and very pale ground. *Namuncuraia* of course will be a pure synonym of *Eudyarina*."

Dirphia (*Heliconisa*) *pagenstecheri* (Geyer, 1837)

Comum. Voa durante o dia, em março e abril. Aparece especialmente nos dias de sol, entre onze e quinze horas.

As lagartas vivem sobre caraguatã do campo: *Eryngium elegans* Cham. (Umbelliferae).

Dirphia (*Ithomisa*) *catherina* (Schaus, 1896)

Comum à luz. Voa de fevereiro a abril.

As lagartas vivem sobre caraguatã do campo: *Eryngium elegans* Cham.; caraguatã falso: *Eryngium paniculatum* Cav. (Umbelliferae).

Dirphia (*Ithomisa*) *kinkelini* (Oberthuer, 1881)

Pouco frequente. Voa durante o dia, nos campos onde medra a "bananinha do mato", de fevereiro a abril.

As lagartas vivem sobre a bananinha do mato: *Bromelia antiacantha* Bertol (Bromeliaceae).

Hylesia (*Hylesia*) *alinda* (Druce, 1896)

Frequente à luz. Voa de março a maio.

"*Hylesia alinda* Druce (perhaps a race, but I feel sure it is this species the reddish of male you have sent)." Forbes

Hylesia (*Hylesia*) *falcifera* Huebner, 1806

Rara. Voa em dezembro.

Hylesia (*Hylesia*) *fulviventris* Berg, 1883

Pouco frequente à luz. Voa em abril e novembro.

Hylesia (Hylesia) nigricans Berg, 1876

Muito comum à luz. Voa de janeiro a abril, em novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre ameixeira: *Prunus domestica* L.; pessegueiro: *Prunus persica* Sieb. & Zucc. (Rosaceae); guabirobeira: *Campomanesia xanthocarpa* Berg (Myrtaceae); salso comum: *Salix humboldtiana* Willd. (Salicaceae); guajuvira: *Patagonula americana* L. (Borraginaceae).

A respeito desta espécie, o Prof. Forbes teceu os comentários a seguir transcritos, após examinar exemplares que lhe foram enviados para confirmação da determinação: "I have never seen really authentic *nigricans*, so cannot be sure we have it identified correctly. Both the species with the yellow bodies have similar females. The one I have been calling *nigricans* has a similar male, the other (which Schaus thought was *nigricans*) has a very different male, which you have also sent from time to time. Perhaps your colleagues in the Argentine can tell which is correct.

This is the species which Schaus considered to be *nigricans*, but I think the other one you have sent is more probably the true *nigricans*, though their females are much alike. The nearest to this in National Museum is *paulex* Dognin."

I note that Schaus considered the type with contrasting paler male fore wing as the proper *Hylesia nigricans*, but had no material of the one with the dark male similar to the female. The types of *nigricans* should be at Buenos Aires, and perhaps you may be able to find out from people there which is the true *nigricans*."

Hylesia (Hylesia) remex Dyar, 1913

Comum à luz. Voa em março e abril.

Hylesia (Hylesia) umbrata Schaus, 1911

Frequente. Voa em outubro e novembro.

Hylesia (Micrattacus) corevia Schaus, 1900

Rara à luz. Voa em março, abril e novembro.

"No. 7553 - *Hylesia (Micrattacus) corevia* ♀ Schaus. Note how very different it is from the male." Forbes

Hyperchiria incisa (Walker, 1855)

Comum à luz. Voa em janeiro, fevereiro e de setembro a dezembro.

As lagartas vivem sobre a cássia imperial: *Cassia imperialis* Hort.; fedegoso: *Cassia corymbosa* Lam. (= *C. floribunda* Hort.); carne de vaca: *Pterogyne nitens* Tul (Leguminosae); espinho de São João: *Berberis laurina* Billbg. (Berberidaceae); pereira: *Pyrus communis* L. (Rosaceae); taleira: *Celtis spinosa* Spreng. (= *C. tala* Gill.) (Ulmaceae); cipó-timbô: *Serjania communis* Camb. (Sapindaceae).

As crisálidas surgem em fins de dezembro e princípios de janeiro. Imago em fins de janeiro, dando-se a eclosão, em geral, após 28 dias.

Lonomia (Lonomia) achelous (Cramer, 1777)

Abundante à luz. Voa em janeiro, fevereiro, maio e setembro.

As lagartas vivem sobre corticeira: *Erythrina cristagalli* L. (Legumino-

sae); pereira: *Pyrus communis* L. (Rosaceae); aroeira: *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl. (Anacardiaceae).

Além de *Lonomia (Lonomia) achelous* (Cramer, 1777), ocorrem também as formas que são abaixo enumeradas:

Lonomia (Lonomia) achelous f. *carnica* Schaus, 1892. Frequente. Voa junto com a precedente.

Lonomia (Lonomia) achelous f. *cynira* Cramer, 1777. Escassa, à luz, voa em janeiro e dezembro. As lagartas vivem sobre aroeira: *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl. (Anacardiaceae); urtiga: *Urtica urens* L. (Urticaceae).

Lonomia (Lonomia) achelous f. *vulpina* Draudt, 1930. Escassa, à luz. Voa em janeiro.

Lonomia (Lonomia) submacula Walker, 1855

Escassa à luz. Voa em janeiro, março, setembro e outubro.

Lonomia (Periga) circumstans (Walker, 1855)

Escassa à luz. Voa em fevereiro, março e novembro.

O Prof. Forbes, após examinar exemplares que lhe foram remetidos para determinação, teceu os seguintes comentários: "*Periga circumstans* Walker. Note the band across hind wing near base, absent in *Lonomia*, etc.

Periga circumstans, easily separated by the densely scaled shaft of antenna.

No. 66p is again *Periga circumstans* Walker; note the fully antenna, etc."

Posteriormente, confirmou a determinação com o seguinte:

"No. 1943x - this is *Lonomia (Periga) circumstans* Walker, not *achelous*, it is not only smaller, but the male antenna is different."

Molippa sabina (Walker, 1855)

Comum, à luz. Voa em fevereiro, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre espinilho: *Acacia cavenia* Bert.; pata de vaca: *Bauhinia forficata* L.; robínia: *Robinia pseudacacia* L. (Leguminosae); romanzeira: *Punica granatum* L. (Punicaceae).

SATURNIINAE

Copaxa canella Walker, 1855

Muito rara. Aparece, de vez em quando, nos focos luminosos. Voa em fevereiro, março e setembro.

As lagartas vivem sobre loureiro: *Laurus nobilis* L. (Lauraceae).

Junto com os exemplares típicos voam, em setembro, os espécimens de *Copaxa canella* f. *flavina* Draudt, 1929, a qual também é encontrada em Bagé.

Rothschildia aurota speculifera (Walker, 1855)

Escassa. Voa de janeiro a março e de outubro a dezembro.

As lagartas vivem sobre madre-silva: *Lonicera caprifolium* L.; madre-silva alemã: *Lonicera periclymenum* L.; madre-silva azul: *Lonicera glauca* Hill (Capri-

foliaceae); laranja doce: *Citrus sinensis* Osbeck (Rutaceae); mamoneira: *Ricinus communis* L. (Euphorbiaceae); pessegueiro: *Prunus persica* Sieb & Zucc. (Rosaceae).

A respeito de exemplares da espécie *aurota* Cramer que lhe enviamos para identificação, assim se pronunciou o Prof. Forbes: "These are certainly *aurota*, but I am not sure of the race; they are smaller and duller than I should expect for *speculifera*."

Entretanto, examinando vários outros exemplares desta espécie, o Prof. Forbes, opinou o seguinte: "No. 1917 - *Rothschildia speculifera* Walker, presumable a race of *aurota* Cramer (typical *aurota* is much larger and paler)."

Rothschildia jacobaeae (Walker, 1855)

Comum. Voa de janeiro a março, em julho, agosto, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre carqueja: *Baccharis trimera* (Less) DC.; vassourinha: *Braccharis dracunculifolia* D. Don., *Baccharis cordifolia* DC.; chilca: *Eupatorium virgatum* D. Don.; maria mole: *Senecio brasiliensis* Less (Compositae); jacarandã: *Jacaranda mimosaeifolia* D. Don. (= *J. ovalifolia* R. Br.) (Bignoniaceae); erva-mate: *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae); sarandi: *Cephalanthus glabratus* (Spreng.) Schum. (Rubiaceae).

MIMALLONIDAE

(LACOSOMATIDAE, LACOSOMIDAE, CICINNIDAE)

(PEROPHORIDAE, PTOCHOPSYCHIDAE)

O Prof. Forbes assim opinou a respeito da posição filogenética desta família, a pedido do autor: "I am convinced that the Mimallonidae have no close relatives at all. The larva is more like the Tineidae than any other one family, but the moth has nothing to do with the Tineidae, but has some very distant relation to the Eupterotidae and Saturniidae (further from either than they are from each other). In any case it has no connection at all with the Eucleidae."

Em oportunidade mais recente o ilustre colega acrescentou o seguinte: "I do not think the Mimallonidae are closely related to anything, and that the likeness to the Saturniidae and Bombycidae is purely superficial. They have many features of the Bombycidae in the imago, but they are mostly merely characters of reduction, while the larva in structure and in the forming of a portable case, resembles only the Tineidae. So I think the family is ancient, without any close relatives. It is purely South America, except for three closely related species reach the United States."

Aeclostris mus Vuillot, 1893

Escassa à luz. Voa de fevereiro a abril e em dezembro.

As lagartas vivem sobre molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera (Anacardiaceae).

Cicinnus despectus (Walker, 1855)

Escassa à luz. Voa em março e abril.

Cicinnus funebris Schaus, 1896

Escassa à luz. Voa em maio.

As lagartas vivem sobre a aroeira preta: *Lithraea brasiliensis* March. (Anacardiaceae).

Cicinnus packardi (Grote, 1865)

Frequente. Voa em fevereiro e março.

As lagartas vivem sobre araçazeiro: *Psidium cattleianum* Sabine (= *P. variable* Berg); goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae); sarandí: *Cephalanthus glabratus* (Spreng.) Schum. (= *C. sarandy* Cham.) (Rubiaceae).

Lacosoma cantia Schaus, 1929

Escassa, à luz. Voa em abril e maio.

Lacosoma turnina Schaus, 1929

Escassa, à luz. Voa em março, abril e dezembro.

Mimallo amilia (Stoll, 1780)

Comum. Voa de janeiro a março.

As lagartas vivem sobre araçazeiro: *Psidium cattleianum* Sabine (= *P. variable* Berg); goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae); sarandí: *Cephalanthus glabratus* (Spreng.) Schum. (Rubiaceae).

Crisálidas em fins de dezembro; imago em fins de janeiro. O período de crisálida é de, aproximadamente, 22 dias.

Pamea nana Herrich-Schaeffer, 1856

Rara, à luz. Voa em março.

Ao confirmar a determinação, o Prof. Forbes assim se expressou: "I think *Pamea dotta* Schaus is a synonym, but it would not be safe do list it until the genitalia are compared."

Trogoptera callinica Schaus, 1928

Escassa, à luz. Voa em fevereiro, abril e agosto.

Vanenga mera Dognin, 1924 (= *Cicinnus roseitincta* Schaus)

Escassa à luz. Voa em março, abril, novembro e dezembro.

LASIOCAMPIDAE

(LACHNEIDAE)

Artace anula Schaus, 1892 (= *A. litterata* Dognin, 1923)

Pouco comum, à luz. Voa em abril, novembro e dezembro.

"*Artace anula* Schaus is marked by the white ground of the wings and black and white palpi; you also get *A. rubripalpis* Felder (Biezanko no. 594). It has pale gray ground and pink palpi. True *A. punctistriga* is only found in southern United States and the West Indies, so far as I known." Forbes

Artace cribraria Ljung, 1825 (= *A. punctistriga* Walker, 1855)

Frequente, à luz. Voa em março.

A respeito da nomenclatura válida para esta espécie, o Prof. Forbes comunicou-nos o seguinte: "*Artace cribraria* Ljung, 1825 is the same as *Artace punctistriga* Walker and has priority."

McDunnough (1938) cita *Artace cribraria* Ljung e dá como sinônimos, *Artace punctistriga* Walker e *Artace rubripalpis* Felder. Entretanto, *Artace rubripalpis* Felder é espécie distinta de *A. cribraria* Ljung e, à propósito, incluímos o seguinte comentário do Prof. Forbes: "*Artace punctistriga* Walker is a synonym of *cribraria* Ljung. *Artace rubripalpis* Felder is a distinct species, instantly separated from *A. cribraria* Ljung by the bright pink palpi; also a little different in forewing pattern."

Artace helier Schaus, 1924

Frequente, à luz. Voa de março a maio, agosto, setembro e dezembro.

"I believe 716/7 is correctly *Artace helier* Schaus." Forbes.

Artace menuve Schaus, 1924

Frequente, à luz. Voa em fevereiro, setembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre a hera: *Hedera helix* L. (Araliaceae).

"No. 450 - *Artace menuve* Schaus (not *Artace sisoes* Schaus). *Artace sisoes* Schaus is very similar, but the other subterminal row of dots is heavier in proportion to the little submarginal dashes on the veins, which are usually missing." Forbes.

"I am not sure that it is really a distinct species from *Artace sisoes* Schaus, but the fine black streaks on the veins will separate it. Our specimens of true *sisoes* came from a little further north, mostly Guyana and Peru, but I have a few Sta. Catarina, which look just like the northern ones and not quite like yours." Forbes.

A respeito da correta grafia para esta espécie, o Prof. Forbes, atendendo consulta que lhe fizemos, comunicou-nos o seguinte: "I read the label on the type as *menuve*, but I suppose the spelling as published (*menuve*) must stand as printed."

Sob nº 3508, remetemos ao Prof. Forbes, tanto exemplares de *Artace menuve* Schaus como de *Artace regalis* Jones, na suposição de pertencerem a primeira espécie citada. Entretanto, o equívoco ficou desfeito pelo comentário a seguir transcrito: "*Artace regalis* is larger, the black dots are larger, especially at the costa, and the abdomen more nearly white."

Artace regalis Jones, 1921

Escassa, à luz. Voa em março, maio e novembro.

Os casulos são de bela cor rósea-salmão.

Os esclarecimentos, abaixo transcritos e fornecidos pelo Prof. Forbes, facilitaram a distinção desta espécie de *Artace menuve* Schaus.

"*Artace regalis* is larger, the black spots more contrasting and especially the ones on costal edge larger."

Artace rosea Draudt, 1928

Escassa, à luz. Voa em fevereiro, maio e dezembro.

É uma espécie bivoltina.

"This is *Artace rosea* Draudt, so far as I can judge by the very brief description and rather poor figure in 'SEITZ'. I have not seen any authentic material." Forbes.

Artace rubripalpis Felder, 1874

Frequente, à luz. Voa de março a maio, em setembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre caraguatã falso: *Eryngium paniculatum* Cav. (Umbelliferae).

"Note the bright pink on palpi, fore legs and costal edge of fore wing toward base, absent in *A. menuve* Schaus, etc. Your specimens are paler than ours from N. Bremen (Sta. Catarina) and may be a good local race." Forbes.

O Prof. Forbes ao confirmar a determinação desta espécie, ainda forneceu elementos para diferenciá-la de *Artace rosea* Draudt: "*Artace rosea* Draudt has much less black scaling, giving a cream rather than gray effect, especially obvious on the fore half of the thorax."

Artace sísoes Schaus, 1924

Pouco comum. Voa em fevereiro, maio e setembro.

As lagartas vivem sobre caapororoqueira: *Rapanea umbellata* (Mart.) Mez. (Myrsinaceae); salso-chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae); acácia negra: *Acacia melanoxylon* R. Br. (Leguminosae).

Euglyphis claudia (Stoll, 1782) (= *E. marginalis* Walker)

Frequente, à luz. Voa em janeiro, abril, maio, novembro e dezembro.

"*E. claudia* is the same as *marginalis* Walk. and has many years priority." Forbes.

Euglyphis deusta (Herrich-Schaeffer, 1854) (= *Hydrias deusta* Herrich-Schaeffer)

Frequente, à luz. Voa de março a maio e em novembro.

Euglyphis lacrimosa Schaus, 1892

Comum, à luz. Voa nos matos, em janeiro, abril, maio e dezembro.

Euglyphis guttivena Walker, 1855

Frequente, à luz. Voa também nos matos, em março e dezembro.

Euglyphis plana (Walker, 1855)

Frequente, à luz. Voa em julho.

Obtivemos um exemplar, coletado em Bagé (RS).

A determinação desta espécie foi procedida pelo Prof. Forbes que nos comunicou o seguinte: "This may be *Euglyphis plana* Walker, but our females have a more reddish tint on hind wing."

Euglyphis semifunebris Schaus, 1915

Frequente, à luz. Voa em abril.

Euglyphis submarginallis Walker, 1866

Frequente, à luz. Voa em janeiro e fevereiro.

Macromphalia lignosa (Walker, 1855) (= *Euglyphis ogenes* Herrich-Schaeffer 1854)

Comum, à luz. Voa de março a maio.

As lagartas vivem sobre branquilha: *Sebastiania klotzschiana* Muell. Arg. (Euphorbiaceae); aroeira: *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.; molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera (Anacardiaceae); salso-chorão: *Salix babylonica* L.; vimeiro: *Salix viminalis* L. (Salicaceae).

Macromphalia vespertilio Draudt, 1927

Frequente, à luz e ex-larva. Voa em janeiro, março, abril e dezembro.

As lagartas vivem sobre molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera e, em novembro, foram encontradas sobre a aroeira preta: *Lithraea brasiliensis* March. (Anacardiaceae); crisálidas em fins de novembro, imago em meados de janeiro.

Mesera arpia Schaus, 1896

Comum, à luz. Voa de março a junho.

As lagartas vivem sobre a aroeirinha: *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl. (Anacardiaceae); branquilha: *Sebastiania klotzschiana* Muell. Arg. (= *Gymnanthes marginata* Baill.) (Euphorbiaceae).

Nesara ocruma Schaus, 1905

Escassa, à luz. Voa em setembro e outubro.

Titya alma Weymer, 1895

Rara, à luz. Voa em fevereiro e março.

Titya cinerascens Walker, 1856

Escassa, à luz. Voa em março.

Esta espécie foi determinada pelo Prof. Forbes que nos comunicou o seguinte: "No. 8502 - *Titya cinerascens* Walker female the male is very different, and looks like an ordinary *Titya*."

Titya nigrescens Druce, 1906 (= *T. nigricolor* Dognin)

Abundante, à luz. Voa em abril.

JRAUDT (20) cita como pátria a Colômbia e Bolívia.

Titya proxima Burmeister, 1878 (= *T. argentina* Schaus, 1924)

Frequente, à luz. Voa em janeiro, março, abril, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre a ameixeira comum: *Prunus domestica* L.; o damasqueiro: *Prunus armeniaca* L.; a pereira: *Pyrus communis* L.; o pessegueiro: *Prunus persica* Sieb. & Zucc. (Rosaceae); a acácia mole: *Acacia decurrens mollis* Lindl. (= *A. mollissima* Willd.); a acácia negra: *Acacia melanoxylon* R. Br. (Leguminosae); o salso-chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae).

Lagartas em novembro, encasulam-se na primeira semana de dezembro; imago em janeiro.

"Berg's *Tolype proxima* is the same which is now usually put in *Titya*, but

he used the genus name *Tolype*, not *Caeculia*. The difference between *Titya* and *Tolype* is not great, and I am not sure they could be held as separate genera." Forbes.

"I think with our present incomplete knowledge it is not worth while to divide the genus *Tolype*. If we do separate these narrow-winged ones, we find *Titya* and *Caeculia* were proposed as nearly as we can be sure at the same time (according to Neave, *Titya* was 1855, *Caeculia* 1856, but the figure of *Caeculia* was published earlier). I have used *Titya* mainly because the works I have been referring to used it." Forbes.

Tolype anula Schaus, 1892

Escassa, à luz. Voa em dezembro.

Ao apreciar os exemplares desta espécie que lhe enviamos, o Prof. Forbes declarou o seguinte: "Looks to me like an extreme form of *Tolype anula* Schaus; nothing close to it in National Museum."

Tolype cupriflua Draudt, 1928

Muito comum, à luz. Voa em janeiro, abril e maio.

As lagartas foram encontradas, em novembro, sobre aroeira preta: *Lithraea brasiliensis* March. (Anacardiaceae). Crisálidas em fins de novembro e imago em meados de janeiro.

Tolype fuscicaudata Schaus, 1905

Pouco frequente, à luz. Voa em novembro e dezembro.

Tolype indecisa (Walker, 1855)

Frequente, à luz. Voa em janeiro.

Tolype innocens Burmeister, 1878

Frequente, à luz. Voa em março, de julho a setembro, em novembro e dezembro.

"This beautiful female shows this species is not *albiapicata*, which is smaller and different in details as figured in 'SEITZ'. I now think it must be *T. innocens* Burmeister, but will try Washington again." Forbes.

Tolype medialis Jones, 1912

Comum, à luz. Voa em abril, maio e dezembro.

As lagartas vivem sobre caapororoqueira: *Rapanea umbellata* (Mart.) Mez. (Myrsinaceae); romanzeira: *Punica granatum* L. (Punicaceae); aparecem em março e outubro; as crisálidas em fins de março e princípios de novembro, sendo que o imago surge em fins de abril e fins de novembro.

As lagartas possuem hábitos gregários, fazendo, às vezes, enormes "manchas" sobre o tronco das árvores, atingindo, em certas ocasiões, até meio metro quadrado o que, sem dúvida, facilita o seu combate.

"These recent ones are still on the setting boards, so that I can not report on them yet in detail, but I have noted 3 good males and 2 females already of that *Tolype* which specially interested you. With these perfect specimens I can say definitely that the male is *medialis* Jones, since it shows the bright

tawny thorax very nicely, and I feel sure (as I judge you do) that the female (no. 361, 380) goes with it, thought it does not match very well with figure in SEITZ." Forbes.

"This is of course correctly *Tolype medialis* Jones. I have turned over the parasite to Dr. Evans, but fear he will not be able to give you a name for it." Forbes.

Tolype prope nana Druce, 1887

Frequente, à luz. Voa em fevereiro.

"No. 7557 male and female - I am now sure this is not the true *pellita*, it seems nearer to *nana* Druce, from Central America, but much too large. I now think 483x is the true *pellita*, but the figure in 'SEITZ' is female." Forbes.

Tolype pellita Draudt, 1927

Frequente. Voa em janeiro, fevereiro e dezembro.

As lagartas vivem sobre aroeira: *Lithraea brasiliensis* March.; molho: *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera (= *S. dependens* Ort.) (Anacardiaceae); acácia comum: *Acacia longifolia* Willd.; cina-cina: *Parkinsonia aculeata* L. (Leguminosae); loureiro: *Laurus nobilis* L. (Lauraceae); salso chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae); tamarisco: *Tamarix gallica* L. (Tamaricaceae); plātano ocidental: *Platanus occidentalis* L.; plātano oriental: *Platanus orientalis* L. (Platanaceae).

"*Tolype pellita* is much larger than *pauperata*, as figured by 'SEITZ' and rather more brightly colored. You have sent only one *pellita* in the material so far mounted: a male, with the number 714, which was also on two females of *T. poggia* Schaus. Expanse of male 35 mm, of female by the figure about 55 mm; expanse of female *pauperata* by the figure about 40 mm. I can find no "*Chrysopyga pauperata*" and the genus *Chrysopyga* is a Megalopygid, a synonym or subgenus of *Megalopyge*. Burmeister put his *pauperata* in "*Clisiocampa*" (which is a *Lasiocampid* genus, a synonym of *Malacosoma*." Forbes.

"As to *Tolype pellita* and *albiapicata*; when in Washington I studied their material again including the Schaus type, and cannot be sure, I suppose it will be necessary sometime for some one to examine the genitalia. If your second sending under the number 25.843 is the true male of *pellita* (described and figured from the female) it will be a good species. In any case *albiapicata* Schaus has priority (1915 to 1927)." Forbes.

"This is not in the National Museum; I think you have it correctly as *albiapicata* Draudt; but the whiter male with dark costā from J. R. Cunha is another species; it is too rubbed to be quite sure, but almost certainly *Tolype innocens* Burm." Forbes.

Tolype picta Felder, 1874

Frequente à luz. Voa em novembro.

"I am still doubtful in this group, since the figures in 'SEITZ' do not agree with the determinations at Washington. I rather think 'a' and 'b' are male and female of *Tolype innocens* Burm., while 'c' looks like what the National Museum call *picta* Felder, but not much like the original figure of *picta*." Forbes.

Tolyte tenebrosa (Walker, 1855)

Frequente, à luz. Voa em maio e setembro.

As lagartas vivem sobre caapororoqueira: *Rapanea umbellata* (Mart.) Mez. (Myrsinaceae).

De acordo com nossas observações, esta espécie é, pelo menos, bivoltina.

EUPTEROTIDAE

(STRIPHNOPTERYGIDAE, MELALOPHIDAE, ZANOLIDAE)

"The families Bombycidae and Eupterotidae are considered distinct by all, and only a few genera are doubtful in their placing, particularly the group of *Colla* and *Quentalia*. The larva of *Colla* shows it is a Bombycid. I do not know the larva of *Quentalia*, but Dr. Franclemont thinks it is also probably a Bombycid, also a few other genera now placed with *Apatelodes*, but not *Apatelodes* or *Olceclostera*." Forbes.

Apatelodes bifenestrata Schaus, 1912

Escassa. Voa em maio e julho.

Apatelodes diana Dognin, 1916

Rara, à luz. Voa em fevereiro.

Apatelodes sericea Schaus, 1895

Rara, à luz. Voa em janeiro.

Apatelodes velutina Schaus, 1895

Muito rara. Voa em novembro.

Colabata liliana Schaus, 1900 (= *C. jucunda* Dognin)

Rara, à luz. Voa em maio.

Colabata marginalis Walker, 1856

Escassa, à luz. Voa em fevereiro, março e dezembro.

As lagartas vivem sobre vassourinha das capoeiras: *Scoparia dulcis* L. e *Scoparia ericacea* Cham. & Sch. (Scrophulariaceae).

Colla aminula Druce, 1890

Escassa, à luz. Voa em janeiro, abril, maio, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre figueira do mato: *Ficus subtriplinervia* Miq. e figueira trepadeira: *Ficus retusa* L. (Moraceae).

Colla rhodope (Drury, 1780)

Escassa, à luz. Voa em janeiro, maio e dezembro.

As lagartas vivem sobre a figueira do mato: *Ficus subtriplinervia* Mart. (Moraceae).

Drepatelodes friburgensis Schaus, 1924

Rara, à luz. Voa em abril e novembro.

Olceclostera truncata (Walker, 1855)

Escassa, à luz. Voa em janeiro, fevereiro, junho e dezembro.

"*Olceclostera truncata* Walker. This is the Apatelodinae. I am inclined to treat this as a subfamily of Eupterotidae, but Schaus considered it Bombycidae." Forbes.

Quentalia callinicia Schaus, 1929

Escassa. Voa em maio.

Quentalia pamina (Schaus, 1900)

Escassa, à luz. Voa em março, abril e dezembro.

A respeito desta espécie julgamos interessante inserir as seguintes observações que foram feitas pelo Prof. Forbes: "Note the nearly square dark spot and the regularly scalloped postmedian line; the ground may be either reddish or greenish."

Quentalia roseilinea (Schaus, 1906)

Escassa, à luz. Voa em maio e agosto.

O Prof. Forbes confirmou nossa determinação dizendo: "Compared with the type which is female, but I am pretty sure the same species."

Quentalia sp. n. prope *surynorta* (Schaus, 1900)

Rara, à luz. Voa em fevereiro, abril, maio e setembro.

Dois exemplares desta espécie nova foram oferecidos à Cornell University, dois ao Museum of Comparative Zoology (Harvard University) e outros quatro ao Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia".

Sobre os exemplares que teve a oportunidade de examinar, o Prof. Forbes opinou o seguinte: "The species of this genus are very close and need revision; I suspect this may be another (perhaps underscribed) species." E, posteriormente, acrescentou: "I think is a new species, not the true *surynorta*. I have examined the genitalic characters of this, and it is definitely the same species I figured in my Panama report from southern Brazil. It stands in the Nat. Mus. as *Q. surynorta*, but is very different in genitalia from real *surynorta* from Central America, and I feel sure it is new."

Zanola poecila Draudt, 1928

Escassa. Voa em outubro e novembro.

Zolessia martia (Stoll, 1782) (= *Compsa martia*, Stoll, 1782)

Escassa. Voa em novembro.

As lagartas vivem sobre erva mate: *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae).

LYMANTRIIDAE

(EUPROCTIDAE, HYPOGYMNIDAE, LIPARIDAE, OCNERIIDAE)

Caviria comes (Geyer, 1823) (= *C. substrigosa* Walker, 1855)

Escassa. Voa em março e abril.

Eloria maeonia Druce, 1909

Muito comum. Voa nas clareiras dos matos, jardins e capoeiras. Em maio de 1948, foi muito abundante, voavam centenas de exemplares nas ruas de Pelotas. Aparece durante o dia em janeiro, de março a maio e em novembro.

Durante muito tempo foi determinada como *Eloria spectra* Huebner. O Dr. C. L. Collenette, especialista em Lymantriidae do British Museum (Natural History) determinou os exemplares que lhe foram remetidos como *Eloria maeonia* Druce.

As lagartas vivem sobre cocão: *Erythroxyylon pelleterianum* St. Hil. (Erythroxyloaceae); grapiapunha: *Apuleia praecox* Mart. (Leguminosae).

Sarsina electa (Schaus; 1912)

Escassa, à luz. Voa em outubro e novembro.

Exemplares aberrantes também são coletados.

Ao determinar *Sarsina electa* Schaus, que lhe foi enviada sob o nº 2689, o Prof. Forbes fez-nos a seguinte observação: "Note you have sent three species under this number, differing by the hind wing. In *Sarsina festiva* it is plain with a decided tawny or reddish tint; in *Sarsina purpurascens* it is much paler and yellowish, with only a little reddish tint; in *Sarsina electa* Schaus it is dark fuscous, with some shading but no subterminal spots. *Sarsina violascens* H. S. (478) has a row of strong dark subterminal spots."

Sarsina festiva (Schaus, 1912)

Frequente, à luz. Voa em fevereiro, março, maio e dezembro.

Nos dois comentários que abaixo transcreveremos, o Prof. Forbes, ao confirmar a determinação da espécie, forneceu elementos para diferenciarmos de outras duas espécies do mesmo gênero.

"Note the plain tawny hind wing, unlike *Sarsina violascens* H.S. *Sarsina festiva* Schaus - *Sarsina violetta* Schaus has a hind wing heavily shaded with smoky."

Sarsina purpurascens Walker, 1855

Escassa, à luz. Voa em março, maio, outubro e novembro.

Sarsina violascens (Herrich-Schaeffer, 1856)

Frequente, à luz. Voa em fevereiro, março, de maio a julho, em novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre eucaliptos: *Eucalyptus* spp.; goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae); guaco: *Mikania scandens* Willd. (Compositae); oliveira cheirosa: *Osmanthus fragans* Lour. (Oleaceae).

Sarsina violetta Schaus, 1927

Escassa, à luz. Voa em maio e junho.

As lagartas vivem sobre a goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae).

Thagona tibialis (Walker, 1855)

Comum. Voa de fevereiro a maio, em outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre asa de papagaio: *Poinsettia pulcherrima* Willd.: branquilha: *Sebastiania klotzschiana* Muell. Arg. (= *Gymnanthes marginata* Baill.)

35. OITICICA F9, J. Sobre a nomenclatura dos Lepidópteros da família Adelocephalidae. *Arq. Zool.*, S. Paulo, 2:325-330, 1941.
36. ORFILA, R. N. Notas sobre Lepidoptera Saturniidea. I - *Namuncuraia mansosotoi* gen. n.; sp. n. (Hemileucidae, Dirphiinae). *Mepra*, Buenos Aires (80): 45-52, 1951.
37. PACKARD, A. S. Monograph of the Bombyce moths of America north of Mexico. Part II. Family Ceratocampidae. *Ann. Nat. Acad. Sci.*, Washington, 9:1-150, 1905.
38. RONNA, E. Apontamentos de microfauna riograndense. I. série - Lepidópteros. *Egatea*, Porto Alegre, 8(4):253-257; 8(6):507-513, 1923.
39. RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. *Egatea*, Porto Alegre, 18(1-2):47-53; 18(3):96-100; 18(4):197-202; 18(5):275-278; 18(6):329-334, 1933; 19(1-2):15-20; 19(3):115-120; 19(5):277-278; 19(6):319-329, 1934.
40. ROTHSCCHILD, W. New american Saturniidae and Ceratocampidae. *Novitates Zool.*, London, 14:413-432, 1907.
41. SCHAUS, W. Lymantriidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:535-564, 1927.
42. SCHAUS, W. Mimallonidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:635-674, 1928.
43. SCHAUS, W. Bombycidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:675-693, 1929.
44. SCHAUS, W. New Species of moths of the families Notodontidae and Bombycidae in the United States National Museum. *Proc. U.S. Nat. Museum*, Washington, 86:543-561, 1939.
45. SCHUSSLER, H. Saturniidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 55, 56, 58, 65:1-769, 1933-1934.
46. SCHUSSLER, H. Syssphingidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 70: 1-230, 1936.
47. SEITZ, A. Limacodidae, Allgemeines. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:1103-1104, 1935.
48. SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde. Die Spinner und Schwaermer (Bombyces et Sphinges)*. Stuttgart, 6:1-1392, 1913-1940.
49. SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Min. Agric., 1968, 622 p. part 2, t. 1.
50. TRAVASSOS, L. Contribuição ao conhecimento dos Adelocephalidae (Lep.). *Rev. Entomol.*, Petrópolis, 11:682-690, 1940.
51. TRAVASSOS, L. Adelocephalideos do Estado do Mato Grosso, capturados pela expedição do Instituto Oswaldo Cruz. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 35(3):577-588, 1941.
52. TRAVASSOS, L. & MAY, E. Adelocephalideos da coleção Julius Arp. *Bol. Museu Nacional Zool.*, n.s., Rio de Janeiro, 11:1-22, 1943.
53. URETA, E. Revision de la familia Lasiocampidae en Chile (Lepidoptera). *Rev. Chilena Entomol.*, Santiago, 5:123-142, 1957.
54. ZIKAN, J. F. & ZIKAN, W. Insetofauna do Itatiaia e da Mantiqueira. III. Lepidoptera. *Pesq. Agropec. Brasil.*, Rio de Janeiro, 3:45-109, 1968.

(Euphorbiaceae); chal-chal: *Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk. (Sapindaceae).

INCERTAE SEDIS

Sorocaba anomala Moore, 1883

Escassa, à luz. Voa de janeiro a março, em maio e outubro.

Baseado em observações do Dr. S. G. Kiriakoff, colocamos esta espécie em Incertae Sedis.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Professor William T. M. Forbes pelos comentários e confirmação da identificação de muitas espécies; ao Professor Olaf H. H. Mielke do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná pela colaboração e sugestões, e ao Professor Dionisio Link do Departamento de Defesa Fitossanitária da Universidade Federal de Santa Maria pela revisão e adaptação dos originais às normas de publicação nesta Universidade.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R. F. D' Alguns tipos dos gêneros da ordem Lepidoptera. Quarta nota. Heterocera, Família Mimallonidae. *Bol. Museu Nacional*, (n.s.), Rio de Janeiro, 10:1-6, 1943.
- ALMEIDA, R. F. D' Breves notas sobre o gênero *Rothschildia* Grote, 1897 (Lepidoptera: Saturniidae). *Bol. Museu Nacional* (n.s.), Rio de Janeiro, 171: 1-47, 1957.
- BAUCKE, O. Notas entomológicas. III. O gênero *Automeris* Huebner, 1819 (Lepidoptera: Hemileucidae) no Rio Grande do Sul. *Iheringia*, Porto Alegre, (12): 11-19, 1960.
- BERG, C. Untersuchungen über die Gattung *Mimallo* Huebner's und ihre Arten. *Hor. Soc. Entomol. Ross.*, S. Petersburg, 12:158-176, 1876.
- BIEZANKO, C. M.; BERTHOLDI, R. E. & BAUCKE, O. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas nas plantas cultivadas e selvagens. *Agros*, Pelotas, 2(3):156-213, 1949.
- BIEZANKO, C. M. & FREITAS, R. G. *Catálogo dos insetos encontrados na cidade de Pelotas e seus arredores*. Fasc. 1 - Lepidopteros. Pelotas, Esc. Agron. Eliseu Maciel, 1938, 32 p. (Bol. nº 25).
- BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A. & CARBONELL, C. S. Lepidoptera del Uruguay. Lista anotada de espécies. *Rev. Fac. Agron.*, Montevideo, 46:3-152, 1957.
- BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A. & CARBONELL, C. S. Lepidoptera del Uruguay. Notas complementarias I. *Rev. Fac. Agron.*, Montevideo, 50:3-45, 1962.
- BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A. & CARBONELL, C. S. Lepidoptera del Uruguay. Notas complementarias II. *Rev. Fac. Agron.* Montevideo, 50:47-117, 1962.
- BIEZANKO, C. M. & SETA, F. D. *Catálogo dos insetos encontrados em Rio Grande e seus arredores*. Fasc. I. *Lepidopteros*. Pelotas, Ed. A Universal, 1939, 15 p.

11. BOISDUVAL, J. A. Note sur la tribu des Adelocephalides. *Ann. Soc. Entomol. Belg.*, Bruxelles, 15:79-96, 1872.
12. BOURQUIN, F. *Mariposas argentinas*. Buenos Aires, Ed. Autor, 1945, 212 p.
13. BOURQUIN, F. Notas sobre metamorfosis de *Namuncuraia mansosotoi* Orfila, 1951 (Lep., fam. Hemileucidae). MEPR, Buenos Aires, (83-84):47-51, 1953.
14. BOUVIER, E. L. Étude sur les Ceratocampidae de la collection Charles Oberthuer. *Ann. Sci. Nat. Zool.*, Paris, série 10, 10:233-288, 1927.
15. BOUVIER, E. L. Étude des Saturnioides normaux - famille des Syssphingidés. *Mem. Acad. Sci. Fr.*, Paris, série 2, 60:1-398, 1931.
16. BRYK, F. Lymantriidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 62:1-441, 1934.
17. BURMEISTER, H. *Description physique de la Republique Argentine*. V. Lépidoptères. Buenos Aires, Coni, 1878, 524 p.
18. COLLENETTE, C. L. A revision of the genus *Eloxia* Walker (Heterocera, Lymantriidae). *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (serie 12), 3:813-865, 1950, 3 pranchas.
19. COLLIER, W. A. Lasiocampidae. *Lepidopterorum Catalogus*, Berlin, 73:1-484, 1936.
20. DRAUDT, M. Lasiocampidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:565-628, 1928.
21. DRAUDT, M. Zanolinae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:693-711, 1929.
22. DRAUDT, M. Saturniidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:713-827, 1929-1930.
23. DYAR, H. G. Limacodidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:1104-1139, 1935-1936.
24. GAEDE, M. Mimalionidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 50:1-21, 1931.
25. HAMBLETON, E. J. Alguns dados sobre lepidópteros brasileiros do Estado de Minas Geraes. *Rev. Entomol.*, Petrópolis, 5(1):1-7, 1935.
26. HAMBLETON, E. J. & FORBES, W. T. M. Uma lista de Lepidoptera (Heterocera) do Estado de Minas Geraes. *Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, 6:213-256, 1935.
27. HOFFMANN, F. Beitrage zur Lepidopterenfauna von Sta Catharina, Brasilien, Lymantriidae. *Entomol. Rundsch.*, Stuttgart, 54:457-460; 461-462; 506-508; 520-522; 554-556, 1937.
28. KIRIAKOFF, S. G. Recherches sur les organes tympaniques des Lépidoptères en rapport avec la classification. *Bull. Ann. Soc. Roy. Entomol. Belgique*, Bruxelles, 92(7-8):168-199, 1956.
29. KOEHLER, P. El genero *Hylesia* en la Argentina. *Rev. Soc. Entomol. Argentina*, Buenos Aires, 3(6):305-308, 1931.
30. KOEHLER, P. Notas sobre Automerinae argentinas. *Rev. Soc. Entomol. Argentina*, Buenos Aires, 7:79-91, 1935.
31. LIMA, A. M. C. *Insetos do Brasil*. t.6-Lepidópteros. parte 2. Rio de Janeiro, Esc. Nacional Agron., 1950, 420 p. (Série didática 8).
32. MABILDE, A. P. *Guia practico para os principiantes colleccionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lithographadas em tamanho, formas e desenhos conforme o natural. Estudo sobre a vida dos insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular*. Porto Alegre, Gundlach & Schuldt, 1896, 238 p.
33. MICHENER, C. D. The Saturniidae (Lepidoptera) of the western hemisphere. Morphology, Phylogeny and Classification. *Bull. Amer. Museum Nat. Hist.*, New York, 98:341-501, 1952.
34. MICHENER, C. D. A note on Saturniid moths from Argentina (Lep.). *J. Kansas Entomol. Soc.*, Manhattan, 26(1):10, 1953.

35. OITICICA F9, J. Sobre a nomenclatura dos Lepidópteros da família Adelocephalidae. *Arq. Zool.*, S. Paulo, 2:325-330, 1941.
36. ORFILA, R. N. Notas sobre Lepidoptera Saturnioidea. I - *Namuncuraia mansosotoi* gen. n.; sp. n. (Hemileucidae, Dirphiinae). *Mepra*, Buenos Aires (80): 45-52, 1951.
37. PACKARD, A. S. Monograph of the Bombyce moths of America north of Mexico. Part II. Family Ceratocampidae. *Ann. Nat. Acad. Sci.*, Washington, 9:1-150, 1905.
38. RONNA, E. Apontamentos de microfauna riograndense. I. série - Lepidópteros. *Egatea*, Porto Alegre, 8(4):253-257; 8(6):507-513, 1923.
39. RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. *Egatea*, Porto Alegre, 18(1-2):47-53; 18(3):96-100; 18(4):197-202; 18(5):275-278; 18(6):329-334, 1933; 19(1-2):15-20; 19(3):115-120; 19(5):277-278; 19(6):319-329, 1934.
40. ROTHSCCHILD, W. New american Saturniidae and Ceratocampidae. *Novitates Zool.*, London, 14:413-432, 1907.
41. SCHAUS, W. Lymantriidae. In: SEITZ, A. *Die Grossschmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:535-564, 1927.
42. SCHAUS, W. Mimallonidae. In: SEITZ, A. *Die Grossschmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:635-674, 1928.
43. SCHAUS, W. Bombycidae. In: SEITZ, A. *Die Grossschmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:675-693, 1929.
44. SCHAUS, W. New Species of moths of the families Notodontidae and Bombycidae in the United States National Museum. *Proc. U.S. Nat. Museum*, Washington, 86:543-561, 1939.
45. SCHUSSLER, H. Saturniidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 55, 56, 58, 65:1-769, 1933-1934.
46. SCHUSSLER, H. Syssphingidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 70: 1-230, 1936.
47. SEITZ, A. Limacodidae, Allgemeines. In: SEITZ, A. *Die Grossschmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:1103-1104, 1935.
48. SEITZ, A. *Die Grossschmetterlinge der Erde. Die Spinner und Schwaermer (Bombyces et Sphinges)*. Stuttgart, 6:1-1392, 1913-1940.
49. SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Min. Agric., 1968, 622 p. part 2, t. 1.
50. TRAVASSOS, L. Contribuição ao conhecimento dos Adelocephalidae (Lep.). *Rev. Entomol.*, Petrópolis, 11:682-690, 1940.
51. TRAVASSOS, L. Adelocephalideos do Estado do Mato Grosso, capturados pela expedição do Instituto Oswaldo Cruz. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 35(3):577-588, 1941.
52. TRAVASSOS, L. & MAY, E. Adelocephalideos da coleção Julius Arp. *Bol. Museu Nacional Zool.*, n.s., Rio de Janeiro, 11:1-22, 1943.
53. URETA, E. Revision de la familia Lasiocampidae en Chile (Lepidoptera). *Rev. Chilena Entomol.*, Santiago, 5:123-142, 1957.
54. ZIKAN, J. F. & ZIKAN, W. Insetofauna do Itatiaia e da Mantiqueira. III. Lepidoptera. *Pesq. Agropec. Brasil.*, Rio de Janeiro, 3:45-109, 1968.